

# Mais de 10 mil já perderam emprego no Estado em 2016

Maior queda de vagas de trabalho ocorreu no mês passado, com 3.668 demissões. Foi o pior mês de março nos últimos 25 anos

**Gilberto Medeiros**

No primeiro trimestre deste ano, o desemprego atingiu mais 10.520 trabalhadores do Espírito Santo, um aumento de 1,40% no número de postos de trabalho fechados, em relação ao final de 2015, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

A maior queda no número de empregados no Estado ocorreu em março, quando foram eliminados 3.668 postos de trabalho.

A retração de 0,49% em relação ao número de trabalhadores com carteira assinada em fevereiro tornou este o pior mês de março nos últimos 25 anos.

No acumulado dos últimos 12 meses, o desemprego chegou a 6,33% e tirou do mercado de trabalho do Estado um total de 50.075 profissionais. “É um dos piores resultados para o emprego em todo o País”, confirmou o diretor do Departamento de Emprego e Salário do Ministério do Trabalho e Previdência Social, Márcio Borges.

O setor de serviços amargou os piores resultados, perdendo 1.468 postos de trabalho. Em seguida vêm as perdas da indústria (-1.174) e do comércio (-659).

O único setor que apresentou



**PRODUÇÃO INDUSTRIAL:** setor é responsável pela 2ª maior redução de postos de trabalho, com 1.174 demissões

resultado positivo é o extrativista mineral, com 55 novos empregos em relação a fevereiro.

No País, o desemprego atingiu 118.776 trabalhadores em março, e 319.150 no primeiro trimestre deste ano.

Representantes dos setores mais atingidos pelo desemprego estão preocupados com o índice.

“Se a economia do País não melhorar, a tendência é a indústria

puxar o desemprego”, lamentou o presidente da Federação das Indústrias (Fines), Marcos Guerra.

“Isso é muito preocupante, pois o desemprego faz cair o poder de consumo. Serviços e comércio sobrevivem do consumidor”, alertou o presidente interino da Federação do Comércio de Bens e Serviços (Fecomércio), Ilson Bozi.

“A tendência é piorar por causa do pedido de recuperação judicial

da Sete Brasil, que vai comprometer a Jurong e a cadeia produtiva”, previu o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos (Sindimetal), Roberto Pereira de Souza.

“A situação tende a continuar ou até piorar, pois não houve decisão econômica do governo que movimentasse o Brasil para tirá-lo da crise. Na verdade, o governo tomou decisões erradas”, analisou o economista Bruno Funchal.

## ENTENDA

### Desemprego

> O ESPÍRITO SANTO amargou o pior mês de março para o emprego nos últimos 25 anos, perdendo 3.668 postos de trabalho somente naquele mês, número equivalente a uma retração de 0,49% em relação ao número de trabalhadores com carteira assinada no mês de fevereiro.

> RECORDE: Maior índice de desemprego para um mês de março desde 1992, ano do início da nova metodologia de apuração do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

> AS MAIORES perdas de vagas de emprego ocorreram no setor de serviços (-1.468), indústria (-1.174) e comércio (-659). O único setor que apresentou resultado positivo é o extrativista mineral, com 55 novos empregos em relação a fevereiro.

> NO PRIMEIRO trimestre deste ano, segundo os dados do Caged, que são compilados pelo Ministério do Trabalho e Previdência Social, foram eliminados 10.520 postos de trabalho, redução de 1,40%.

> NO ACUMULADO dos últimos 12 meses, o desemprego chegou a 6,33% e tirou do mercado de trabalho 50.075 profissionais do Espírito Santo.

> O BRASIL TAMBÉM bateu um recorde negativo, eliminando 118.776 vagas formais em março de 2016. No primeiro trimestre, foram menos 319.150 vagas de trabalho.

> O DIRETOR do Departamento de Emprego e Salário da Secretaria de Políticas Públicas de Emprego do Ministério do Trabalho, Márcio Borges, considerou o índice como “um dos piores para o emprego em todo o País”.

> LIDERANÇAS empresariais e sindicais da indústria, comércio e serviços acreditam que o desemprego vai aumentar ainda mais este ano.

Fontes: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), Federação das Indústrias do Espírito Santo (Fines), Federação do Comércio de Bens e Serviços do Espírito Santo (Fecomércio-ES) e sindicatos.